



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903041	
CAPÍTULO 2	12
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.0711903042	
CAPÍTULO 3	24
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.0711903043	
CAPÍTULO 4	38
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.0711903044	
CAPÍTULO 5	46
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0711903045	
CAPÍTULO 6	53
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903046	
CAPÍTULO 7	61
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0711903047	

CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”- ABAETETUBA/PARÁ	
Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0711903048	
CAPÍTULO 9	72
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903049	
CAPÍTULO 10	83
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030410	
CAPÍTULO 11	95
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyana Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.07119030411	
CAPÍTULO 12	102
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.07119030412	
CAPÍTULO 13	114
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet	

DOI 10.22533/at.ed.07119030413

CAPÍTULO 14 119

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

DOI 10.22533/at.ed.07119030414

CAPÍTULO 15 131

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07119030415

CAPÍTULO 16 141

EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.07119030416

CAPÍTULO 17 156

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07119030417

CAPÍTULO 18 165

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.07119030418

CAPÍTULO 19	173
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
DOI 10.22533/at.ed.07119030419	
CAPÍTULO 20	180
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.07119030420	
CAPÍTULO 21	198
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.07119030421	
CAPÍTULO 22	210
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELACANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030422	
CAPÍTULO 23	218
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030423	
CAPÍTULO 24	227
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.07119030424	

CAPÍTULO 25	238
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030425	
CAPÍTULO 26	252
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.07119030426	
CAPÍTULO 27	263
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.07119030427	
CAPÍTULO 28	273
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
DOI 10.22533/at.ed.07119030428	
CAPÍTULO 29	286
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
DOI 10.22533/at.ed.07119030429	
CAPÍTULO 30	297
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.07119030430	

CAPÍTULO 31	302
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030431	
CAPÍTULO 32	308
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Márcia Rejane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317

EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”- ABAETETUBA/PARÁ

Juliany Serra Miranda

PPGCITI/UFPA

juliany_serra@hotmail.com

Denival de Lira Gonçalves

Mestre em Ciências e Meio Ambiente/ UFPA

RESUMO: O presente estudo apresenta dados referentes a uma pesquisa sobre as implicações da Casa Familiar Rural Manoel Paulino de Souza (localizada no município de Abaetetuba/PA), um Centro de Formação por Alternância, que em sua gênese é gerido pela comunidade passar a ser gerido pela Secretária Municipal de Educação. Os dados aqui apresentados compreendem levantamento bibliográfico sobre educação do campo, casas famílias rurais e gestão democrática; e análise dos documentos que regulam o funcionamento da CEFA. Nesta análise verificamos que não há impedimentos a transferência da gestão da escola para a secretária municipal de educação, entretanto afirmar se tal fato descaracterizaria a CEFA exige o desdobramento da pesquisa em outra pesquisa, envolvendo não somente documentos, mas dando voz aos sujeitos envolvidos no processo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Casa Familiar Rural, Gestão Democrática.

1 | INTRODUÇÃO

A gestão democrática da escola é um tema muito debatido na atualidade, pois trata de conceitos como gestão, democracia e cidadania, que detêm uma multiplicidade de abordagens e práticas sociais. A produção acadêmica, no campo das ciências da educação, sobre a gestão democrática da educação e da escola, é relevante, entretanto, a temática da especificidade da gestão democrática da Educação do Campo e das Casas Famílias Rurais (CFR) é um fenômeno ainda pouco estudado no interior das ciências da educação. Uma educação que atenda as especificidades do campo e que promova o direito à cidadania aos sujeitos do meio rural está sempre na pauta das reivindicações dos movimentos organizados do campo. Nesse contexto e com o objetivo de atender as especificidades do homem do campo que surgem as Escolas Famílias Agrícolas (EFA) e as Casas Famílias Rurais (CFR), espaços de experiências de formação de jovens geridas pelos próprios trabalhadores com o apoio da comunidade.

Baseados em experiências das “Maison Familiale Rurale (MFR)”, que se constituíram como uma alternativa para formar as crianças e jovens franceses sem que estes precisassem abandonar o meio rural as EFAs e CFRs,

surgem como uma possibilidade de educação apropriada às necessidades sociais e históricas, a fim de minimizar o êxodo, desenvolver o campo, superar as condições de pobreza, abandono, entre outras mazelas existentes no campo, através de uma formação conscientizadora dos jovens e suas famílias junto às comunidades.

No estado do Pará a primeira Casa Familiar Rural surge no município de Medicilândia em 1995 com o objetivo de atender aos anseios de agricultores/as, lideranças políticas e educadores/as preocupados em buscar alternativas educacionais para o meio rural. A metodologia, pedagogia da alternância, e o modo de gerir inovador no cenário paraense tiveram destaque e diversas outras casas foram criadas com a mesma forma de organização.

Atualmente existem 29 Casas Familiares Rurais nos municípios de Santarém, Gurupá, Pacajá, Uruará, Cametá, Óbidos, Juruti, Rurópolis, Placas, Brasil Novo, Altamira, Anapú, Tucuruí, Baião, Mocajuba, Igarapé-Miri, Cachoeira do Arari, Moju, Conceição do Araguaia, Santa Maria das Barreiras, São Félix do Xingu, Tucumã, Portel, Ourem, Oeiras do Pará, Alenquer e Xinguara, Barcarena e agora também Abaetetuba, cidade em que se localiza a Casa Familiar Rural Manoel Paulino de Sousa, escola que pretendemos pesquisar.

O sucesso das Casas Familiares Rurais é atribuído à gestão das escolas e a pedagogia da alternância, pois se compreende que nestas escolas há o respeito às especificidades dos sujeitos do campo, uma vez que permite que os jovens não se distanciem de seu cotidiano, as Casas Familiares Rurais também utilizam as experiências familiares do educando como propulsora da proposta educativa. Essa medida não só articula teoria e prática, propiciando a vivência da práxis ação–reflexão–ação, como também faz com que a família do educando se assuma como parte integrante do processo pedagógico. A metodologia utilizada e a forma de gestão das Casas Famílias Rurais ainda é algo novo no estado do Pará, e que por isso causa “estranheza”. Investigar como estas escolas, criadas para atender a necessidades da população rural europeia foram adaptadas à realidade amazônica e compreender as implicações na comunidade desta forma participativa de conduzir o projeto educativo são as questões que pretendemos responder. Neste trabalho apresentamos alguns pontos por nós observados em uma dessas experiências de Casas Famílias Rurais – CFR localizadas no estado do Pará.

A Casa Familiar Rural Manoel Paulino de Sousa, localizada no município de Abaetetuba, é uma instituição nova, a autorização de funcionamento dela é de 2003 e possui particularidades que as diferem de outras CFR típicas: a escola é considerada uma instituição municipal de ensino, e por isso está relacionada entre as escolas coordenadas pela Secretária Municipal de Educação de Abaetetuba e o público discente que a frequenta é em sua maioria oriundo de áreas agroextrativistas.

A gestão das CFR é considerada por muitos um exemplo de gestão democrática, uma vez que em sua origem as Casas Famílias Rurais são geridas por um conselho que delibera em todas as instancias da escola, projeto político pedagógico, infraestrutura,

financiamento. PARO (1997) descreve a forma de organização das CFR como um caminho acertado para a Gestão Democrática, para ele as CFR são conduzidas democraticamente por apresentarem processos seletivos de escolha dos dirigentes, colegiados com participação de alunos, pais e comunidade escolar, associações de pais e professores grêmio estudantil, processos coletivos de avaliação continuada dos serviços escolares e acima de tudo, um planejamento participativo. Tudo isso articulado por uma estrutura que em termos administrativos, propicie uma efetiva utilização racional dos recursos disponíveis na concretização de fins educativos; e, em termo político conduza a uma democrática coordenação do esforço humano coletivo, apta a reivindicar do Estado os recursos necessários e a estar em consonância com os interesses das camadas trabalhadoras, usuárias da Educação Básica.

A CFR Manoel Paulino de Sousa possui uma característica que nos chama atenção e até mesmo estranhamento, pois é uma CFR coordenada por uma Secretária Municipal de Educação. VEIGA (1995, p18) escreve que a dependência de órgãos intermediários anula o individualismo, a autonomia das escolas, tornando-as meras executoras das políticas educacionais elaboradas pelas secretárias. As secretárias municipais e estatais de educação, por mais que tenham técnicos comprometidos em agir em conformidade com o que determina a Constituição da República Federativa do Brasil 1988, em seu artigo 206, inciso IV, que estabelece a gestão democrática do ensino público na forma de lei e com a LDB em seu artigo 14 que institui que os sistemas e ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público, na educação básica, de acordo com suas peculiaridades ainda tem certa resistência para aceitar novas metodologias e modos de gerir, o que ocorre de acordo com LIBANEO (2003) em razão de fortes resquícios da tendência técnicas- científica da gestão escolar ainda presentes na formação destes técnicos.

A modalidade de educação proporcionada pela CFR apresenta-se como uma proposta em que os sujeitos envolvidos participam diretamente da construção do conhecimento é uma construção coletiva do saber que visa à formação integral dos jovens, no manual que orienta a organização das Casas Familiares Rurais, publicado pela ARCAFAR/SUL há o detalhamento da filosofia que orienta as CFR e as metodologias que devem guiar o processo educativo. Na leitura deste documento observa-se um dos diferenciais destas escolas que é a formação voltada não para atender a interesses mercadológicos, mas sim aos interesses da comunidade, entretanto sem desprezar a importância de formar estes jovens para interagir em sociedade, isto é os conhecimentos ditos universais também são estudados.

Os dados aqui apresentados dizem respeito a primeira parte de nossa pesquisa, nos atemos nesta primeira parte apenas as referências que orientam o funcionamento das casas famílias rurais e aos documentos que regulam o funcionamento da Casa Família Rural Manoel Paulino de Sousa Nossa intenção foi identificar por meio da análise dos documentos da escola se a proposta efetivada está em conformidade com os princípios que orientam a filosofia das casas famílias rurais.

2 | METODOLOGIA

Baseados em uma abordagem qualitativa analisamos os documentos que regulamentam o funcionamento da casa e confrontamos estes com referenciais que abordam a filosofia e a organização estrutural das casas famílias rurais, educação do campo, alternância pedagógica e gestão.

Em uma abordagem qualitativa, os sujeitos de estudo não são reduzidos a variáveis isoladas ou a hipóteses, mas vistos como parte de um todo. O sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2001, p.79). É essa interação dinâmica com a realidade e com os sujeitos, que norteou nossos olhares para os documentos que regulam o funcionamento da Casa Familiar Rural Manoel Paulino de Souza, descrevendo as nossas observações, mas não apresentando elas como respostas, e sim como pistas que permitam desdobramentos em outras pesquisas sobre a temática.

3 | PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

A Casa Familiar Rural Manoel Paulino de Souza possui características similares e específicas em relação às outras Casas Familiares Rurais do Brasil e do Estado do Pará. De similaridades com as demais citamos o propósito de criação dela, ela foi criada para atender a uma demanda específica dos sujeitos do campo do Baixo Tocantins. Quanto as especificidades destacamos o fato dela ser uma escola municipal de ensino, as CFR em sua essência são escolas comunitárias, geridas por cooperativas ou associações.

A casa Familiar Manoel Paulino de Souza é um CENTRO FAMILIAR DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA- CEFFA, instituição de ensino público de nível Fundamental e Médio, funcionando a partir de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Abaetetuba, Associação das Famílias da Casa Familiar Rural da Comunidade do Sítio Santo Antônio no município de Abaetetuba, Movimentos Sociais e Entidades via Fórum de Educação do município de Abaetetuba. A leitura dos documentos que regulamentam o funcionamento da escola não apresenta nada que descaracterize as metodologias ou a missão da Casa Familiar Rural Manoel Paulino de Souza, o atrelamento de uma CEFA a uma secretária municipal de educação não é algo impedido no Brasil. Pelo contrário o Decreto 7352/2010, que dispõe sobre Educação do Campo ao orientar que a União promova formação formal para os sujeitos do campo respeitando as suas especificidades com apoio do Estado e Municípios estimula que se busque parcerias que apoiem projetos de formação para os camponeses.

Na análise dos documentos não observamos nenhum impedimento à gestão da

escola estar nas mãos do município, entretanto na pesquisa bibliográfica observamos pontos que nos levaram a questionar se a participação da comunidade, assegurada nos documentos e vivenciada na prática. Assim pretendemos dar continuidade em nossa pesquisa ouvindo os sujeitos envolvidos no processo.

Pretendemos em uma segunda parte de a pesquisa elaborar instrumentos de coleta que nos permitam ouvir o que a comunidade escolar e os gestores municipais têm a dizer sobre a descaracterização da gestão da CEFA, de comunitária a estatal.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. (1998). Constituição da República Federativa do Brasil

BRASIL (1996). Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 164p.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**//; tradução Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva._ Porto Alegre: Penso 2013.256p.

GILLY, p. **Manual das Casas Familiares Rurais**. ARCAFAR/SUL. N.1.

LIBÂNIO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez,2003.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. Editora Ática S.A: 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto-político-pedagógico da escola, uma construção possível**. Campinas, Papyrus, 1995.

SERRANO. Gloria Péres. Modelos o Paradigmas de análises de La Realidad. Implicaciones

Metodológicas. In: **Investigaciones Cualitativa. Retos e Interrogantes**. Madri: La Muralla, 1994.

ZAYAS, E.L.B.; MONTAYA, J.M. **El Estudio de Casos: Fundamentos y Metodologia**. Universidad Nacional de Educacion a Distancia, 1995.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-307-1

